



## APRESENTAÇÃO

Olívia Camboim Romano Brazil (UFS);

Tiago Moreira Fortes (UFC)

O dossiê *Atuação contemporânea: (anti)modelos (in)conciliáveis na formação de atores, atrizes e professores(as)-artistas* é uma das ações do projeto de pesquisa integrado interinstitucional *Atuação teatral: o aqui e agora na cena expandida*, sob a coordenação dos professores doutores André Luiz Antunes Netto Carreira (UDESC) e Narciso Laranjeira Telles da Silva (UFU), com a participação dos(as) professores(as) doutores(as) Heloisa Marina da Silva (UFMG), Adriana Patrícia dos Santos (UDESC), Leonel Martins Carneiro (UFAC), Olívia Camboim Romano Brazil (UFS) e Tiago Moreira Fortes (UFC). Tal dossiê busca contribuir com o preenchimento da lacuna de trabalhos que sigam outras linhagens ou filiações que não as linhas de trabalho ocidentais europeias dominantes, ou seja, por não estarem em sintonia com aquilo que chamamos de um “horizonte mental dominante”.

Este dossiê sobre atuação contemporânea, elaborado com a colaboração de vozes de diferentes regiões do Brasil e da América Latina, parte da premissa de que não é possível separar técnica e política e que, portanto, todo discurso sobre técnicas de atuação é carregado de pressupostos ideológicos que precisam ser explicitados. Não é mais coerente politicamente falar em fundamentos e princípios universais da atuação, é necessário localizar ideologicamente de onde se fala, a partir de que visão de mundo. Os artigos e entrevistas que compõem este dossiê produzem outros recortes no conjunto do dizível e do experienciável no universo da atuação teatral, outras imagens do que pode ser um ator ou atriz, abrindo espaço para as incompatibilidades, para uma multiplicidade de formações discursivas, enquanto aquilo que, parafraseando Michel Pêcheux (1938- 1984), numa formação ideológica dada determina o que pode e deve ser dito.

Diante disso, este dossiê foi composto de oito textos e três entrevistas, conforme a seguir.

No ensaio *Atuação contemporânea e investigação-criação*, o ator, diretor, dramaturgo e professor colombiano Carlos Araque Osorio, com base em sua ampla experiência e em suas indagações, destaca alguns processos de criação e seus respectivos procedimentos de investigação que colaboram com as reflexões relativas à atuação na contemporaneidade. Dentre as obras comentadas destacam-se: o espetáculo unipessoal *El espectro que soy yo*; *El rostro feliz del hombre*

*muerto*, em que o autor trabalha com o conceito de “Narraturgia” de José Sanchís Sinisterra; e, por fim, a montagem *De pelonas, tilicas y calacas*.

Leonel Martins Carneiro e Amanda Graciele Teixeira Moreira, no artigo *Experiências de preparação para atuação na Amazônia Ocidental*, compartilham sobre o processo de preparação do elenco e criação do espetáculo *Em busca do tesouro*, uma obra sobre os trabalhadores nordestinos que migraram, na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), para a região amazônica movidos pela extração do látex acreano.

*Mulheres na rua: o impacto da coletiva 'Vale La Pena Ser Callejeras' na atuação teatral atual*, de Clara Angelica Contreras, ancorada na perspectiva feminista, a partir de sua própria vivência, reflete sobre a coletividade *Vale la Pena Ser Callejeras*, em Bogotá, Colômbia. Tal projeto, iniciado em 2018, composto somente por atrizes experientes dos grupos de rua, explorou os desafios de trabalhar de forma horizontal no ambiente externo. O artigo versa sobre a composição da coletiva, as dinâmicas de seus encontros, as peças produzidas, a divisão das funções, a captação de recursos via *crowdfunding*, a resistência enfrentada para usar o espaço público, o impacto das redes sociais na visibilidade de suas ações e suas atividades durante a pandemia.

*Onde está a dimensão pública do teatro?*, de Tiago Fortes, expande as reflexões iniciadas em seu livro *A condição do ator em formação: por uma fenomenologia da aprendizagem e uma politização do debate* (2020) e discute a problemática entre o público e o privado no trabalho do ator e da atriz na contemporaneidade.

O professor e diretor José Raphael Brito dos Santos, em seu artigo *Poéticas do corpo amazônica no processo de criação do espetáculo 'Além do Rio'*, trata do processo de criação, pesquisa corporal e do laboratório de investigação cênica da montagem *Além do Rio*, dramaturgia de Agostinho Olavo escrita 1957 - baseada na tragédia grega *Medea* de Eurípides, do Curso de Teatro Licenciatura, da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, em 2017. Tal trabalho busca caminhar na contramão dos processos de atuação e formação cênica pautados nas referências hegemônicas europeias, masculinas, brancas e ocidentais e dá voz aos corpos mestiços, indígenas e/ou negros; assim como, aos saberes ancestrais advindos das águas do rio Amazonas e da floresta.

Em *Práticas de encenação fronteiriças: Tamara Cubas e Roberto Suárez*, Fausto de Lima Pereira Ribeiro trata de seu trabalho de campo contínuo, no Uruguai, iniciado em 2018, como espectador, diretor e pesquisador. Neste artigo, o autor conta em detalhes seus encontros com a artista

Tamara Cubas do multidisciplinar e experimental *Coletivo Perro Rabioso* e com o ator, diretor e roteirista Roberto Suárez do coletivo *Pequeno Teatro de Morondonga* e aborda seus marcos criativos e suas práticas de composição cênica. Assim como, reflete sobre o período em que acompanhou uma das montagens de Suárez, inclusive, na condição de supostamente seu parente, de assistente de direção e como pedreiro e carpinteiro nas obras de recuperação das ruínas do antigo *Teatro Odeon*.

Em *Sentir na pele: dramaturgias do corpo, presença e atuação*, a atriz, diretora e professora Alice Stefânia Curi, dentre outras questões, debate ideias de dramaturgias do corpo e presença na perspectiva da concepção de uma atuação contemporânea. Assim, Curi dialoga com diferentes autores e autoras, de diferentes áreas e origens, tais como, por exemplo: Leda Maria Martins, Christine Greiner, Eleonora Fabião, Renato Ferracini, Jorge Dubatti, Eugênio Barba, Érika Fischer-Lichte, Hans Ulrich Gumbrecht e Ailton Krenak.

O último artigo deste dossiê, *Um glossário ausente para a impossibilidade de um corpo*, de Renata Kely da Silva Lemes e Airton Uchoa Neto, forja um glossário do verbete corpo, esmiuçado a partir de diversos ângulos, para discutir a atuação teatral contemporânea. Desse modo, trata do corpo individual, corpo coletivo; corpo como identidade; corpo-conceito; corpo-capital; corpo-doença; corpo diagnosticado; e, finalmente, corpo-teatro e corpo-recusa.

Este dossiê se completa com três entrevistas: *Sobre a assertividade do professor de atuação: entrevista com Paoli Quito* e *Sobre a construção de uma gramática comum: entrevista com Ana Achcar*, ambas realizadas pelo ator e professor Tiago Moreira Fortes em 2016 e 2017, respectivamente; e, por fim, *O vômico denunciante do espetáculo 'Espectrofúria'* (1972) em que Raylson Conceição entrevista o artista Tácito Borralho, autor de *Espectrofúria* - um marco estético no teatro maranhense que mesclou princípios de Jerzy Grotowski (1933-1999) com elementos da cultura popular local.

Exposto, sinteticamente, os oito artigos e as três entrevistas que constam neste dossiê, esperamos que suas reflexões abram espaço na trilha da formação dos atores, das atrizes e dos(as) professores(as)-artistas latino-americanos para a multiplicidade e para a diferença a partir de pontos de vistas não necessariamente coincidentes e/ou compatíveis sobre a atuação.